

Os efeitos diversos da educação popular

Penha Faria da Cunha
Rômulo Debossan Correa

INTRODUÇÃO

A proposta da Educação Popular em Saúde já vem de longa data, surge por volta de 1960 em um contexto histórico de lutas da classe trabalhadora na América Latina, e tem um histórico de experiências exitosas ao longo desse tempo.

A Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (Pneps-SUS) instituída em 2013 reafirma a universalidade, a equidade, a integralidade e a efetiva participação popular como princípios basilares do SUS. Desta maneira, visa garantir o direito a uma saúde integral, mediante a implantação de políticas públicas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida e a diminuição das desigualdades sociais, alicerçadas na ampliação da democracia participativa no setor saúde (BRASIL, 2013).

Pretende-se fomentar, fortalecer e ampliar o protagonismo popular, por meio do desenvolvimento de ações que envolvam a mobilização pelo direito à saúde e a qualificação da participação nos processos de formulação, implementação, gestão e controle social das políticas públicas. (BRASIL, 2012, p. 18)

Foi definido como um dos eixos estratégicos para a implementação da Pneps-SUS a “formação, comunicação e produção de conhecimento”, que [...] compreende a ressignificação e a criação de práticas que oportunizem a formação de trabalhadores e atores sociais em saúde na perspectiva da educação popular, a produção de novos conhecimentos e a sistematização de saberes com diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, produzindo ações comunicativas, conhecimentos e estratégias para o enfrentamento dos desafios ainda presentes no SUS. (BRASIL, 2013)

Nossa experiência se iniciou em janeiro de 2018 quando o Município de Nova Friburgo recebeu o programa de Qualificação de Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Vigilância em Saúde em Educação Popular em Saúde – EdPopSUS por meio de uma parceria com a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV).

O Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde tem por objetivo fortalecer o espaço de diálogo entre a comunidade, a escola e os serviços de saúde, tendo o agente comunitário de saúde (ACS), o agente de vigilância em saúde (AVS) e o agente de controle de endemias (ACE) como principais sujeitos desse processo educativo.

Essas categorias apesar de realizarem algumas funções específicas dentro de seus processos de trabalho também possuem funções semelhantes dentro de seus territórios e segundo o conceito freiriano (Freire, 1997) são considerados como “trabalhadores sociais”, pois deve desenvolver suas atividades a partir de sua realidade mais próxima, sem perder de vista o contexto no qual estão inseridos. E tendo como ponto de partida os diversos lugares de sua atuação, tais como, os domicílios, as comunidades, as instituições de saúde, considerando a cultura e a história de vida de cada pessoa, devem compreender a importância do espaço próprio de sua ação política.

No entanto, em nosso município a maioria desses trabalhadores não se conhecia, não dialogava e não era incomum que existisse até uma certa “rivalidade” entre eles. Eis nosso desafio principal. Precisávamos trabalhar e dar bastante ênfase nos princípios da Pneps-SUS: amorosidade, diálogo, problematização, construção compartilhada do conhecimento e, sobretudo, a questão da emancipação.

1. O perfil da turma

Existem dois grupos maiores: um de agente comunitário de saúde e outro de agentes de endemias e algumas pessoas que tem outro tipo de formação: uma fonoaudióloga e um técnico de enfermagem. Todos os educandos são da rede SUS, exceto a fonoaudióloga. Uma das educandas participou de uma ONG chamada “Ser Mulher”, desativada atualmente. Tínhamos na turma duas pessoas que participavam do Conselho de Saúde, mas que desistiram logo no começo do curso. Dois educandos participam de movimentos dentro de suas comunidades religiosas.

2. Os temas abordados e os produtos alcançados

O curso está estruturado em eixos temáticos de forma a provocar, sustentar e instigar o diálogo, problematizando e elucidando reflexões e experiências em um

período intenso e frutífero de coprodução entre educadores e educandos(EPJSV, 2016).

Eixo I: A construção da gestão participativa e a experiência como fio condutor do processo educativo. Aborda os seguintes temas: os princípios pedagógicos do curso, a história e as características do trabalho dos agentes comunitários e dos agentes de vigilância em saúde, a dimensão formativa da experiência e a responsabilidade de ser um trabalhador social na saúde.

Eixo II: A educação popular no processo de trabalho em saúde. No segundo eixo, a discussão se inicia com uma reflexão sobre a disputa histórica entre diferentes concepções de educação na área da saúde. Outro assunto que terá destaque são os métodos construídos com base na perspectiva e nos princípios da educação popular, como o trabalho em grupos, o círculo de cultura e o planejamento participativo.

EIXO III: O direito à saúde e a promoção da equidade. O terceiro eixo traz para reflexão o direito à saúde e sua relação com a equidade no cotidiano do trabalho em saúde, por meio da valorização da diversidade cultural existente nos territórios, a dimensão da espiritualidade e da arte na relação com a educação popular em saúde.

EIXO IV: os principais temas tratados são a relação entre história, memória e território.

EIXO V: Participação social e participação popular no processo de democratização do Estado, o poder dos grandes meios de comunicação e sobre a importância das lutas populares para a construção do Sistema Único de Saúde (SUS).

EIXO VI: O território, o processo saúde-doença e as práticas de cuidado
Prosseguindo a discussão sobre território e saúde, no sexto eixo abordamos: a determinação social do processo saúde-doença e as possíveis articulações com a educação popular em saúde, as diferentes práticas de cuidado existentes no território e a autonomia dos sujeitos no processo saúde-doença-cuidado (EPJSV, 2016).

Vários produtos foram surgindo a partir das vivências e reflexões sobre as experiências dos sujeitos, em diálogo com os saberes já sistematizados nos eixos abordados.

2.1 Princípios Pedagógicos da Educação Popular

Os educandos da turma de Nova Friburgo estavam pela primeira vez entrando em contato com a metodologia proposta pelo curso aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde, que fundamenta-se em uma metodologia participativa, e já no primeiro encontro compuseram uma marchinha de carnaval, refletindo sobre dois dos Princípios pedagógicos do curso: o diálogo e a construção compartilhada do conhecimento, que dizia assim:

“O negócio é compartilhar”!

Não vou te contrariar, mas é preciso escutar.

Tu escutas o que eu digo, vou escutar o que tu vai falar

É porque a interação junto com conhecimento traz o aprendizado, traz o desenvolvimento.

Ela faz você crescer compartilhando virtudes;

“Entrosar é o principal em prol da nossa saúde”.

A reflexão crítica, o diálogo e a construção compartilhada do conhecimento representam ferramentas que propiciam o encontro entre a cultura popular e a científica. Aqui é importante destacar a disponibilidade de escuta e fala dos atores, cada qual, com uma visão de saberes e práticas diferentes, mas convivendo em situações de reciprocidade e cooperação (BRASIL, 2007).

2.2 Avaliação da trajetória formativa do EdPopSUS em Nova Friburgo

A proposta metodológica do curso tem como propósito transformar as tradicionais práticas de educação em saúde em práticas pedagógicas que levem à superação das situações que limitam o viver com o máximo de qualidade de vida que todos nós merecemos (BRASIL, 2007).

A avaliação deste processo de aprendizagem está centrada no processo formativo do aluno, foi um processo contínuo e envolveu auto-avaliação, observação participante, trabalhos em grupo e até a construção de portfólio.

O ato de aprender deve ser, portanto, um processo reconstrutivo, que permita o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, desencadeando mudanças e contribuindo para a sua utilização em diferentes situações (Demo, 2004). Com o intuito de avaliar esse processo e produzir uma

pequena análise em relação à trajetória formativa destacamos várias falas que demonstram como os educandos conseguiram produzir reflexões a partir das trocas de experiências e saberes ocorridas nos encontros:

E1: Posso dizer que com o curso eu mudei alguns pontos de vista com relação a certas situações no decorrer no meu trabalho diário. Está me acrescentando muito o saber, entender e compreender como um todo.

E2: A Trajetória formativa trouxe desafios, experiências e debates que fortaleceu e muito os educandos.

E3: A trajetória formativa está possibilitando um aprendizado pedagógico de diálogos e reflexões acerca de concepção de educação participativa que se constitui através da formalidade e da não formalidade educacional

E4: O modelo adotado no curso faz com que os educandos sejam reflexivos em seu processo de aprendizagem e considerem cada elemento como único e importante.

Implica um leque de informações e troca de saberes.

E5: Ao longo dos nossos encontros foi observado, através dos conteúdos, a importância do alinhamento entre teoria e prática (horizontalidade), que a educação precisa ser associada ao conhecimento popular, combatendo assim as desigualdades sociais e promovendo a participação de todos nas questões relacionadas à vida e à saúde da população.

E6: A sala de aula vem se tornando um espaço de conhecimento e reflexões, levando aos educandos (profissionais de saúde) a uma auto avaliação de suas posições e ações, como cidadãos e servidores públicos da área de saúde.

E7: Apreendi muito sobre outros colegas de trabalho, vi como são as dificuldades que eles passam, e que no fim são as mesmas da maioria dos servidores públicos, com isso o respeito por cada um deles só aumentou e essa aliança que estamos formando aqui se tornará cada dia mais forte.

E não é que foi assim mesmo...

2.3 A luta popular em defesa do SUS: A formação da Associação dos Agentes de Saúde de Nova Friburgo

Nova Friburgo, assim como muitos municípios brasileiros, ainda possui uma Atenção Básica em construção, sem cobertura de 100% do território e também onde os Agentes de Saúde não têm visibilidade.

Por isso antes mesmo do término do curso EdPopSus os agentes de saúde (ACS e ACE), resolveram criar a AASNF- Associação dos Agentes de Saúde de Nova Friburgo, dessa forma as duas categorias foram unificadas dentro da associação, pois sentiram a necessidade de ter uma representatividade profissional mais forte e eficiente.

3. Os limites encontrados

A Educação Popular contribui para a formação de profissionais comprometidos com as questões sociais, não somente pela mudança de atitudes e comportamentos, mas, principalmente, pelo engajamento ativo nas lutas por direitos e comprometimentos com posturas acolhedoras e de construção da autonomia das pessoas e dos grupos sociais (EPSJV, 2016).

Essa proposta de formação, que busca favorecer a atuação de trabalhadores e militantes de movimentos sociais na defesa do direito à saúde da população e no fortalecimento da participação social nos processos de formulação, implantação, gestão e controle social das políticas públicas, é de suma importância para o fortalecimento do nosso Sistema Único de Saúde.

E em meio a tantos ataques, perdas e retrocessos nas políticas públicas é preciso que os profissionais de saúde percebam o seu próprio potencial transformador.

No começo desse curso ouvimos e vimos profissionais da melhor qualidade descreditando totalmente em mudanças e melhorias e que passaram a ligar o automático e realizarem seu trabalho de forma totalmente descomprometida.

O desânimo vem, a insatisfação toma conta de tudo, faltam condições de trabalho, falta reconhecimento por parte da gestão. Nada funciona. Os gestores não nos ouvem – eles diziam.

Vimos que cada parte trabalhava de forma desconectada, serviços que não se conheciam, profissionais que não se comunicavam, que não dialogavam dentro das próprias Unidades e territórios, como se houvesse a possibilidade de se produzir cuidado sem essa conexão.

Faltavam construir sinapses para essa conectividade, acontece que poderiam ser criadas por qualquer um: gestor, trabalhador, usuários.

Aí chega o EdPopSus para trazer a motivação que faltava e criar conectividade entre esses trabalhadores.

Nada como uma mudança de lentes para passar de um cenário pessimista onde “nada vai mudar” para um cenário otimista onde “é possível mudar” com coragem, luta e união.

Para um SUS forte os desafios são muitos, mas o caminho para superá-los com certeza está na Educação Popular.

Referências

BRASIL. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. **Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (Pneps-SUS).** Brasília, DF, 19 nov. 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html>.

Acesso em: 6 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde.** Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.crpsp.org.br/diverpsi/arquivos/PNEPS-2012.PDF>>. Acesso em: 6 mar. 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

Texto de apoio. **Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde.** Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/cad_texto_edpopsus.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde.** Brasília, 2007. Disponível em: <

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf
> Acesso em: 4 mar. 2019

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. 6. Ed.
Petrópolis: Vozes, 2009.